

FOLHA DE S.PAULO

"Turbulência foi só especulação", diz Fishlow

26 May 2006 - Folha de São Paulo

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Agência Folha. (c) Copyright 2006 Empresa Folha da Manhã. www.folha.com.br.

MERCADO ABERTO

Guilherme Barros @ - guilherme.barros@uol.com.br

Para o economista Albert Fishlow, da Universidade de Columbia, a turbulência nos últimos dias foi mera especulação de investidores, em razão do excesso de liquidez nos mercados. Ele diz que o "solavanco" não tem ligação com os fundamentos econômicos, até porque, argumenta, um novo aumento de 0,25 ponto percentual nos juros americanos não mudaria a rota da economia.

Fishlow, de passagem pelo país para conferências e encontros com amigos, como o ex-ministro Pedro Malan, acha que o Brasil sofreu um pouco mais que outros emergentes devido às medidas cogitadas pelo governo de mexer no câmbio para frear a alta do real.

De certa forma, ele acha que a desvalorização foi até positiva, porque pode levar o governo a adiar tais medidas. Diz ainda que elas teriam sido encaradas pelo mercado como uma espécie de subsídio do governo e, sendo assim, poderiam até afetar o superávit primário.

Fishlow considera que há uma distância grande entre 2002, quando houve uma excessiva desvalorização da moeda, e o momento atual. "Não há sentido comparar. Hoje os fundamentos da economia brasileira estão muito mais sólidos, e o país está protegido de um ataque especulativo". Ele cita como garantias as reservas, em torno de US\$ 60 bilhões, e o superávit em conta corrente.

Mas, apesar de considerar que 2006 não é 2002, ele diz que o mercado começa a olhar com uma certa cautela um segundo mandato do presidente Lula. Já se sabe, por exemplo, que, além de Palocci, os ministros Luiz Fernando Furlan e Roberto Rodrigues também não deverão permanecer, fora a preocupação quanto a um possível afrouxamento fiscal.

Não há sentido comparar [2006 com 2002]. Hoje os fundamentos da economia brasileira estão muito mais sólidos, e o país, protegido da ameaça de um ataque especulativo.